

TRADUÇÃO, LINGUAGEM E CULTURA

Francisco Gomes de Matos*

NIDA, E. A. (1993) *Language, Culture and Translating*. Shanghai Foreign Language Education Press, 208 p.

O autor deste manual teórico-prático é uma das mais atuantes e expressivas personalidades no campo da tradução. Segundo Brislin (Brislin, 1976) “Nida talvez seja o maior especialista mundial em tradução”. Octogenário, aposentado mas ativíssimo, esse lingüista-interdisciplinarista continua a ampliar e a aprimorar sua notável contribuição à teoria e à práxis tradutórias. Para uma bibliografia de Nida, referente aos primeiros 30 anos (1945-1975) de sua quase cinquentenária produção intelectual, consulte-se Dil (Dil, 1975). Este resenhador conheceu Nida em Stuttgart, agosto de 1975, após sua memorável conferência plenária sobre “A Tradução como Comunicação” (*Translation as Communication*), no IV Congresso Mundial da Associação Internacional de Lingüística Aplicada.

Este livro, resultante de cursos ministrados em Shanghai e Moscou em 1989, constitui uma síntese do pensamento e da experiência de um humanista-humanizador, dedicado primordialmente à problemática da tradução bíblica, área à qual está intimamente ligado, como Consultor do Depar-

tamento de traduções e recursos bíblicos da American Bible Society, sediada em Nova York.

Language, Culture and Translating – atente-se para o uso da forma em *ing*, nome verbal equivalente ao português *traduzir* – contém um Prefácio, 10 capítulos, uma Bibliografia e um Índice (assuntos e autores). Os títulos dos capítulos dão uma idéia dos tópicos abordados: Paradoxos do traduzir, funções e teorias da linguagem, estruturas da linguagem, estruturas e significados de lexemas, estruturas e significados de construções sintáticas, estruturas e significados do discurso, linguagem e cultura, equivalência funcional, técnicas tradutórias, teorias sobre tradução. Há 159 itens na bibliografia, dos quais 143 em inglês, 9 em francês, 5 em alemão, 1 em espanhol e 1 em italiano.

Nida inicia o primeiro capítulo com a afirmação de que “O traduzir é uma atividade complexa e fascinante” (p. 1). Destaca, também, que o paradoxo menos compreendido da linguagem é a *paralaxe*, “o fato de que a linguagem não apenas representa a realidade, mas também a distorce” (p. 6). Em seguida, esclarece que este livro objetiva “uma compreensão mais ampla dos problemas da tradução, evidenciados pela interação das estruturas lingüísticas e sociais” (p. 7).

* Professor adjunto 4 de Lingüística e Tradução Orientada, Departamento de Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

No segundo capítulo são abordados três temas: funções psicológicas da linguagem, funções sociológicas (a rigor, *sociais*) da linguagem e teorias da linguagem (contribuições de abordagens teóricas, desde as greco-romanas e indianas às que têm sido usadas no século XX, a saber: estrutural, estratificacional, gerativo-transformacional, funcional e semiótica). Lembra Nida que “para um tradutor, as teorias da linguagem fornecem *insights* importantes sobre aquele sistema, mas nenhuma teoria é adequada para uma explicação cabal da enorme complexidade da comunicação” (p. 21).

Os quatro capítulos seguintes constituem uma síntese, clara e bem exemplificada (sobre a língua inglesa), da organização e dos significados em sistemas lingüísticos. Aos tradutores e futuros tradutores não iniciados no estudo do Discurso, o lingüista norte-americano apresenta, no capítulo 6 (o mais extenso: 27 ps.), alguns dos conceitos-chave daquela importantíssima dimensão da linguagem. Após conceituar discurso e aludir ao desafio de estabelecer-se tipologias do discurso, Nida focaliza as estruturas organizacionais do discurso (de “traços em nível macro”, como esquemas, a traços fundamentais: tempo, espaço, classe, hierarquia, consequência e seqüência dialógica), processos retóricos (ordem, repetição, inserção, supressão, transição, referência), diferenças interculturais quanto a funções de processos retóricos formais e semânticos, princípios reguladores da organização de discursos e do uso de recursos retóricos (impacto, relevância, novidade, apelo, design, progressão, coesão e congruência). Seguem-se 4 textos ilustrativos, um do *Wall Street Journal* e os demais de Edgar Allan Poe, Edna St. Vincent Millay e Carl Sandburg.

O brevíssimo capítulo 7 (Linguagem e Cultura, 11 ps.) parte da definição de *cultura* como “a totalidade de crenças e práticas de uma sociedade” (p. 105), desmistifica concepções errôneas sobre línguas e culturas (principalmente as referentes a superioridade cultural), salienta o aparecimento de novos tipos de discurso resultantes do

progresso tecnológico nos meios de comunicação (o fax, o correio eletrônico), chama atenção para a importância da aquisição e do cultivo de uma competência bicultural – mais até do que uma competência bilingüe, segundo Nida – para o trabalho tradutório eficaz.

O conceito-chave de *equivalência funcional* é o foco do capítulo 8, no qual são explicitados dois níveis de adequação tradutória: *nível mínimo de equivalência funcional*, definido como a capacidade que teria o leitor do texto traduzido “de compreender este, a ponto de poder conceber como os leitores do texto original o teriam compreendido e apreciado” (p. 118). Ao concluir o capítulo, Nida formula cinco conseqüências práticas dos princípios para produzir-se equivalência funcional e sustenta que precisamos, em vez de fórmulas ou teorias elaboradas, de tradutores com sensibilidade especial face aos recursos da língua, à importância da cultura e à arte de traduzir.

O capítulo 9 (segundo mais extenso, 24 ps.) é tematicamente rico, pois aborda 10 itens: o texto original, a competência de um tradutor, a direção do processo tradutório, o público-alvo, editoras e editores, objetivos de textos traduzidos, etapas no processo tradutório, processos básicos no traduzir, a extensão dos textos original e traduzido, o ensino de técnicas tradutórias.

Segue-se uma síntese de teorias da tradução, com base em *insights* oriundos da filologia, crítica literária, lingüística de texto, teoria da comunicação, sociolingüística e sociosemiótica. No parágrafo final, Nida aconselha o exame cuidadoso do que tradutores exímios têm conseguido realizar e exemplifica obras traduzidas que deveriam merecer a atenção de estudiosos.

Registre-se que há uma referência à língua portuguesa nesta obra, referente ao desafio tradutório a ser vencido por quem trabalha com línguas tão próximas ou “assemelhadas como o espanhol e o português” (p. 137).

Em suma, um livro imperdível para estudantes e profissionais da área. O fato de ter sido publi-

cado na China – onde, segundo Nida, quase todas as universidades oferecem cursos de tradução (p. 152) – mais que justificaria a preparação de uma edição em português, a fim de beneficiar-se o maior número de pessoas interessadas de nossa Comunidade de Povos de Língua Portuguesa.

Referências bibliográficas

- BRISLIN, R. W. (1976) *Translation: Applications and Research*. (ed.) New York, Gardner Press, Introd. p. 1.
- DIL, A. S. (1975) *Language Structure and Translation*. Essays by Eugene Nida. (ed.) Stanford, Stanford University Press, 1975, p. 274-283.

Apresentado em 1994.

